

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O liberal

Class.: PIV-Terra 165

Data: 30.04.84

Pg.: _____

**União paga indenização
4468
pelo Parque do Xingu**

Brasília — A Fundação Nacional do Índio (Funai) e a União não conseguiram convencer os ministros do Supremo Tribunal Federal de que os 9,7 mil hectares vendidos a um fazendeiro, em 1959 pelo governo do Mato Grosso, na margem direita do rio Xingu, em Barra do Garça, era “habitat” imemorial dos índios. Por unanimidade, o STF condenou a União a pagar ao fazendeiro Oswaldo Daunt Salles do Amaral cerca de Cr\$ 2 bilhões.

As terras foram desapropriadas pelo governo federal de forma indireta (não fazendo desapropriação prévia) para a criação do Parque Nacional do Xingu em 1961. O parque ocupa uma área de 3 milhões 180 mil hectares. O relator do processo, ministro Soares Muñoz, considerou válidos os títulos de propriedade de Daunt Salles, e acolheu o laudo do perito oficial e não o da Funai.

Ele disse em seu voto que a União não podia ter-se apropriado do imóvel sem a prévia desapropriação. “Fazendo-o como o fez”, — disse o ministro — “por livre conta, praticou esbulho e por isso a União deve ser compelida a ressarcir as perdas e danos a que deu causa”.

As terras foram vendidas ao fazendeiro em 1959. O parque foi criado dois anos depois e passou a ser ocupado por índios, através da Funai, entre 1961 e 1969, devido ao trabalho de atração

dos irmãos Villas-Boas, conforme depoimento destes na Justiça e que consta do processo, composta de sete volumes.

Violência

Campo Grande-MS — O cacique terena Ramão Machado e mais 40 índios armados tentaram massacrar a família do índio guarani Cláudio de Souza, primo do ex-líder Marco de Souza, também guarani, na reserva indígena de Dourados. A denúncia foi feita ontem na Delegacia Regional da Polícia Federal por Joel Tezzine, um dos dirigentes do GAI — Grupo de Apoio ao Índio —, que reside na rua general Osório, naquela cidade, onde Cláudio, esposa e quatro filhos se refugiaram.

Tudo começou na manhã de ontem quando a fazenda da vítima foi invadida por Ramão Machado e seu bando, todos conselheiros dos guarani e terena, fazendo com que a mulher de Cláudio e seus filhos saíssem correndo em busca de refúgio. Cláudio, conforme disse na Polícia Federal, não estava em casa no momento da invasão e, quando chegou, a confusão estava feita. Ato seguido, correu para o mato onde ficou até que os invasores deixassem sua fazenda, depois alugou um caminhão, reuniu a família e foi para a casa do dirigente do GAI de lá, ontem pela manhã, foi para a aldeia Navirai.